

CARAVANA DOS SINDIPETROS CONTRA TERCEIRIZAÇÃO

NO GOVERNO BOLSONARO a gigante Petrobrás se apequena para facilitar a privatização



No governo Bolsonaro, até final do ano passado, perdemos 37.610 postos de trabalho na Petrobrás. Foram desligados 23.299 terceirizados e houve redução de 22,6% dos trabalhadores próprios. Enquanto o Brasil tem 15 milhões de desempregados, a última vez que houve concurso na Petrobrás foi em 2018. E não é por falta de necessidade, mas por uma política de precarizar o trabalho, poucos fazerem mais, perdendo descanso e em constante tensão.

Em meio à pandemia e distraíndo o público com fake news, o governo Bolsonaro/Guedes põe em curso seu plano de vender o país para grandes grupos dos EUA, França, China... No nosso dia a dia, vemos setores com número mínimo reduzido, aceleração da terceirização (com funcioná-

rios ganhando salários menores e jornadas maiores), intensificação de trabalho (trabalhadores tendo de fazer um número maior de tarefas num mesmo intervalo de tempo), aumento das jornadas (além das mudanças de forma unilateral de jornada e tabela feitas pelo empregador, assédio para fazer o funcionário trabalhar na folga) e, como consequência, acidentes e atmosfera de risco.

Recosturando a unidade

Entre maio e junho, a Petrobrás realizou um processo de licitação para terceirizar os serviços de apoio à operação no setor de tratamento de água e de detritos industriais em seis unidades, pelo período de dois anos. Estamos falando de uma privatização do que sobrou da ETA e ETDI.

Os sindicatos do estado

de São Paulo iniciaram uma caravana para fazer uma contraposição a este ataque. No dia 5 de agosto houve ato na porta da Replan, com presença de sindicatos da FUP e FNP, recosturando a unidade onde é importante: na luta. As próximas rodadas acontecem no dia 26 de agosto, na Revap; 3 de setembro, na Recap; 10 de setembro na RPBC.

Regap na luta

Na Regap, cada vez mais donos de “Gatas” (algumas, multinacionais) controlam até postos que há poucos anos eram número mínimo da operação, como na ETA e EDR. Todos estão vendendo o que está acontecendo no laboratório, no SOP e na SMS, onde os trabalhadores são assediados a procurar outro estado ou migrar para outro setor. Isto sem falar de setores como Manuten-

ção, Engenharia e GPI, em que há anos um processo de terceirização é imposto e se “normaliza”.

Entendemos que enquanto os trabalhadores estiverem quietos o rolo compressor do governo que quer vender o país vai continuar e fazer estragos cada vez maiores. Por isso, Sindipetro MG se soma à unidade das refinarias de SP e chama os trabalhadores a participar dos atos que faremos em setembro contra a precarização das condições de trabalho.

OLHOS

Abertura imediata de concurso público!

Condições iguais de trabalho para os atuais trabalhadores terceirizados! Trabalho igual, salário igual, jornada igual!

Nenhuma nova terceirização!

APOIO AOS TRABALHADORES DA MANSERV

MANSERV está descumprindo o acordo feito com os trabalhadores e deixando de pagar 110 horas de 2018/2019 e 2020/2021



Os trabalhadores da Manserv mantêm mobilização até que a empresa pague o que deve. “Estamos paralisados por causa de descumprimento de acordo, desvio de função, não pagamento das horas durante a Parada e algumas particularidades da gerência interna. O principal ponto é o cumprimento do acordo e pagamento das 110 horas de 2018/2019 e 2020/2021”, explica o coordenador do Sintramonti, Vilmar de Souza e Silva.

Diretores do Sindipetro MG estiveram presen-

tes em ato na quarta-feira (25), terceiro dia de mobilização e declaram seu apoio à luta. “Tudo que nós temos foi construído na luta, nessa grama pisada, por nós ou pelos que vieram antes de nós. A empresa está descumprindo acordo, e não podemos deixar que os direitos sejam usurpados. Se a categoria não se mobiliza agora para impedir a retirada de direitos, todos perdem. Ninguém é uma ilha e a luta é uma só”, destaca Alexandre Finamori, coordenador do Sindipetro MG.

ADIAMENTO DE VOTAÇÃO DA PDL 342/2021

SEGUIMOS EM LUTA A categoria petroleira deve manter mobilização para pressionar senadores e derrubar a CGPAR 23



Estava prevista votação no Senado votou no dia 25 Projeto de Decreto Legislativo (PDL) 342/2021, de autoria da Deputada Federal Erika Kokay (do PT do Distrito Federal) que derruba a Resolução 23 da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações (CGPAR).

O Projeto contesta as decisões danosas aos planos de saúde das empresas estatais, como a Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS), da Petrobrás.

Está previsto no nosso Acordo Coletivo, na cláusula 31, que se houver mudança na CGPAR permanecerá a relação 60x40, ou

seja, não pode haver reajuste de 50x50 até que haja novo acordo.

“O líder do governo no Senado, Fernando Bezerra, pediu o adiamento da votação do PDL342 que susta a CGPAR 23, alegou que o governo pretende manter os cortes nos planos de saúde. O debate volta semana que vem. A luta continua, não vamos abrir mão de direitos”, informou Rita Serrano.

Vamos pressionar os senadores!

O Sindipetro MG se soma na convocação para pressionar os senadores. Entre no site e veja como entrar em contato com eles.